



**Disciplina: Feminismo, Gênero e Sexualidades: Contribuições para a pesquisa em Comunicação e Estudos Culturais (AUGM – UNER/UFSM/UFRGS)**

(curso de pós graduação aprovado em edital da AUGM para oferta em 2023/2)

15 vagas para UFSM

15 vagas para UNER

15 vagas para UFRGS

15 vagas para universidades vinculadas à AUGM

**Carga horária:** 30h

**Créditos:** 2

**Modalidade:** EAD

**Disciplina Eletiva** – Mestrado e Doutorado

**Docente responsável na UFSM:** Milena Freire de Oliveira-Cruz

[milena.freire@uol.com.br](mailto:milena.freire@uol.com.br)

Docentes de instituições parceiras:

Profa. Dra. María Laura Schaufler

Universidad Nacional de Entre Ríos

Profa. Dra. Laura Wotrich Cougo  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

## **EMENTA**

Abordar a articulação entre as contribuições feministas para as ciências sociais e sua especial incidência no campo da comunicação social e da cultura, enfatizando a complexa relação que se estabelece entre perspectivas epistemológicas e formulações, práticas e experiências teórico-metodológicas na produção do conhecimento.

## **OBJETIVOS**

- Refletir sobre os desenvolvimentos históricos da perspectiva feminista e dos estudos de gênero e os suas contribuições para os estudos culturais e da comunicação.
- Percorrer o pensamento feminista, suas propostas e rupturas epistemológicas localizadas em contextos históricos particulares e articuladas com a teoria social, os estudos da comunicação e da cultura.
- Rever criticamente as principais vertentes teórico-metodológicas que abordam a intersecção entre comunicação e cultura, gênero, sexualidade, feminismo.
- Promover uma perspectiva epistemológica de análise crítica da comunicação através de um passeio pelas produções teórico-metodológicas do pensamento feminista e a sua inscrição histórico-política em vários contextos sociais e históricos.

## **CONTEÚDOS**

### **UNIDADE I**

1. Epistemologia e metodologia feminista, uma agenda de pesquisa para estudos de comunicação e cultura.
  - 1.1 Genealogia de inclusões/omissões na produção teórica e construção de objetos de estudo em gênero e comunicação.

- 1.2 Desigualdades e Interseccionalidades: gênero/raça/classe nas pesquisas em comunicação e estudos culturais.
- 1.3 Campo dos estudos de comunicação, estudos culturais e feministas na América do Sul.
- 1.4 Dimensão política e epistemológica: Feminismos – Estudos de gênero e estudos de comunicação.
- 1.5 Crítica cultural feminista

## UNIDADE II

- 2. Segunda e Terceira Ondas do Feminismo na América do Sul: uma agenda feminista para estudos de comunicação e cultura de massa.
- 2.1 Jornalismo, Publicidade e Feminismo.
- 2.2 Gênero como categoria analítica para os estudos de comunicação e cultura.
- 2.3 Estudos das representações e recepções de gêneros e sexualidades nos meios de comunicação de massa e produções midiáticas.
- 2.4 Estudos de gênero e recepção.

## UNIDADE III

- 3 Estudos culturais feministas hoje: a questão da tecnologia.
- 3.1 Mediatisação e ativismos.
- 3.2 Estudos de gênero decoloniais e feminismo sul-americano.
- 3.3. Feminismo e tecnologias digitais.
- 3.4 Relações de gênero e suas derivações no contexto da datificação massiva atual.
- 3.5 Vigilância e violência digital em corpos generificados e racializados.
- 3.6 Ciberativismos feministas.
- 3.7 Teorias feministas da tecnologia com uma perspectiva interseccional.
- 3.8 Teorias e práticas alternativas, críticas, descolonizadoras, antirracistas e feministas para a comunicação em rede.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

### Bibliografia Básica – Unidade 1

HOLLOW, Joanne (2000): “Feminismo, estudios culturales y cultura popular” en Feminism, Femininity and Popular Culture. Manchester: Manchester University Press. Traducción de Pau Pitarch. Disponible en: <https://core.ac.uk/download/pdf/13307657.pdf>

LAUDANO, C. (2010) “Mujeres y medios de comunicación: Reflexiones feministas en torno a diferentes paradigmas de investigación”. En Sandra C. y Sonia S. (comps.), Las palabras tienen sexo II, Buenos Aires: Artemisa Comunicación. pp. 40-54.

JUSTO, C. y SPATARO, C. (2015) “Tontas y víctimas. Paradojas de ciertas posiciones analíticas sobre la cultura de masas” (pp. 113 a 129) en La Trama de la Comunicación, Volumen 19, enero a diciembre de 2015.

RICHARD, N. (2009) “La crítica feminista como modelo de crítica cultural” en Revista Debate feminista, año 20, vol 40, Octubre.

SPATARO, C.; JUSTO, C. (2016) “Cincuenta sombras de la cultura masiva”, en Revista Nueva Sociedad núm. 265, Lima, págs. 117-131, Septiembre-Octubre. Disponible en: <https://nuso.org/articulo/cincuenta-sombras-de-la-cultura-masiva/>

TOMAZETTI, T. P. (2020). Por um mapa das dissidências: Os estudos de gênero nas teses e dissertações em comunicação do Brasil (1972-2015). Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, 43(3), 57-81. <https://doi.org/10.1590/1809-5844202033>

### Bibliografia básica – Unidade 2

MILLETT, Kate (1970) Política Sexual. España: Cátedra. Disponible en: <https://revistaemancipa.org/wp-content/uploads/2017/09/Kate-Millett-Politica-sexual.pdf>

FRIEDAN, Betty (2020) A mística femenina. Río de Janeiro: Rosa dos Tempos.

McROBBIE, A. (1998). "More! Nuevas sexualidades en las revistas para chicas y mujeres", en Morley, D. y Walkerdine, V. (comp.). Estudios culturales y comunicación: análisis, producción y consumo cultural de las políticas de identidad y el posmodernismo.

McROBBIE, A. (2007) "¿Las chicas arriba? Las mujeres jóvenes y el contrato sexual posfeminista", en *Cultural Studies*, 21: núms. 4-5, julio/septiembre 2007, pp. 718-37.

WOLF, Naomi (2021) A cultura, en O mito da beleza. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, pp. 92-129.

PRECIADO, B. (2010) Pornotopía. Arquitectura y sexualidad en 'Playboy' durante la guerra fría. Barcelona: Anagrama.

PRECIADO, Beatriz (2008) "Tecnogénero" en Testo Yonqui. España: Espasa Calpe. Pp. 81-99

### Bibliografia básica – Unidade 3

LAUDANO, C. (2016). "Feministas en la 'red'. Reflexiones en torno a las potencialidades y restricciones de la participación en el ciberespacio", en Rovetto, F. y Fabbri, L. (comps.). *Sin feminismo no hay democracia. Género y Ciencias Sociales*. Pp. 31.54. Rosario: Último recurso.

ROVETTO, Florencia (2019) "Nosotras movemos el mundo. Resistencias y reinversiones de las periodistas en red", en NATANSOHN, Graciela; ROVETTO, Florencia. Internet e feminismos. pp. 131-148, Salvador: Edufba. Disponible en: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/32218/1/internet-e-feminismos-REPO.pdf>

NATANSOHN, Graciela, GOLDSMAN, Florencia (2018). Violencia de género expandida, vigilancia y privacidad en red. Revista Fronteiras. S. Leopoldo: Unisinos, V.20, n. 3, 2018. Disponible en: <http://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/fem.2018.203.10>

NATANSOHN, Graciela; PAZ, Mônica (2019). Entre usos y apropiaciones de tecnología digital: ciberfeminismos contemporáneos. Cad. Pagu n.56 Campinas, 2019 . Disponible en: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-83332019000200510](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-83332019000200510)

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORREA, Laura G.; SILVA, Paula G. Contribuições teórico-conceituais das intelectuais negras para pensar a comunicação. Trabalho apresentado no GT Comunicação e Sociabilidade, Compós, 2018.

CORREA, Laura Guimarães et al. Entre o interacional e o interseccional: contribuições teórico-conceituais de intelectuais negras para pensar a comunicação. Eco-Pós, 21(3), 2018.

CORREA, Laura Guimarães; MENDES, André. Inversão, desnaturalização e reforço de práticas de gênero em peças publicitárias. Intexto, Porto Alegre, UFRGS, nº 32, p. 136-155, jan./abr, 2015.

DÍAZ, I. G. Mujeres que 'interrumpen' procesos: las primeras antologías feministas en los Estudios Culturales. Estudios Feministas, 2009, 17 (2), p. 417-443

ESCOSTEGUY, Ana Carolina. Os estudos de recepção e as relações de gênero: algumas anotações provisórias. Ciberlegenda (UFF), UFF - Rio de Janeiro, v. 7, 2002.

ESCOSTEGUY, A. C. D. (2019). Mídia e questões de gênero no Brasil: Pesquisa, categorias e feminismos [Apresentação de trabalho]. XVIII Encontro Anual da Compós, Belo Horizonte, MG, Brasil.

LAGO, Claudia; LAGO, Mara; MARTINEZ, Monica. Situación de los estudios de género en la comunicación en América Latina: una breve mirada desde Brasil. In Paulino, Fernando O., et al (eds.) Tradiciones de investigación en diálogo – Estudios de Comunicación en Europa y América Latina. Portugal, Media XXI, 2020.

MATOS, Marlise. Movimento e teoria feminista: é possível reconstruir a teoria feminista a partir do Sul global? Revista Sociologia Política, Curitiba, v. 18, n. 36, p. 67-92, jun. 2010.

CABELLO, Cristian (2011). El sexo de la televisión chilena: Crítica feminista y estrategias de recepción de público. Revista Faro. Valparaíso: Universidad de Playa Ancha. Disponible en: <http://www.revistafaro.cl/index.php/Faro/article/view/81>

DILLON, A. (2011). Las representaciones de lo masculino en dos revistas femeninas argentinas en Cuadernos de Información N° 29, Facultad de Comunicaciones, Pontificia Universidad Católica de Chile. Disponible en: <https://repositorio.uca.edu.ar/bitstream/123456789/15009/1/representaciones-masculino.pdf>

hooks, bell. O olhar opositor: mulheres negras espectadoras. In hooks, b. Olhares negros – raça e representação. São Paulo: Editora Elefante, 2019, pp. 214-240.

JANUÁRIO, Soraya Barreto. Feminismo de mercado: quando a publicidade e o mercado “compram” as pautas feministas. Recife, Editora UFPE, 2022.

MAIA, Susana. Identificando a branquidade inominada: corpo, raça e nação nas representações sobre Gisele Bündchen na Mídia Transnacional . cadernos pagu (38), janeiro-junho de 2012:309-341

OLIVEIRA-CRUZ, Milena Freire de. Publicidade e Desigualdade: leituras sobre gênero, classe e trabalho feminino. Porto Alegre: Sulina, 2018.

OLIVEIRA-CRUZ, Milena Freire de. Representações do feminino na publicidade: estereótipos, rupturas e deslizes. Revista Latinoamericana de Comunicacion CHASQUI num 134, 2017. <https://doi.org/10.16921/chasqui.v0i134.3074>

PASSERINO, Leila (2014) “Comunicación, Género y Salud. Análisis de un spot publicitario para la detección temprana de cáncer de mama”, en Revista de Comunicación y Salud. Vol. 4, pp. 85-97- Disponible en: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/4956191.pdf>

ALVAREZ, Sonia E. Para além da sociedade civil: reflexões sobre o campo feminista. Cadernos Pagu, 43, jan-jun 2014, pp. 13-56.

BOSCH, Nuria Vergés. Teorías Feministas de la Tecnología: Evolución y principales debates. Disponible en: <https://pdfs.semanticscholar.org/9332/46afd65c952f32eea72668745cfb97153ad7.pdf>

GOLDSMAN, Florencia (2018). #LIBERTADPARABELEN: Twitter y el debate sobre aborto en la Argentina. PósCom/UFBA, Salvador. Disponible en: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/25970>

FELITTI, Karina (2021). Sexo y placer en tiempos de pandemia: moralidades en conflicto. Vivências de mulheres no tempo e espaço da pandemia de Covid-19. Curitiba: Editora. Disponible en: [https://www.academia.edu/47770948/Sexo\\_y\\_placer\\_en\\_tiempos\\_de\\_pandemia\\_moralidades\\_en\\_conflicto](https://www.academia.edu/47770948/Sexo_y_placer_en_tiempos_de_pandemia_moralidades_en_conflicto)

LAUDANO, N.C. (2018). Aborto y redes: el debate por #AbortoLegal En Marea Verde. Lo que el debate nos dejó, Facultad de Ciencias Sociales- UBA. Dossiers Online, disponible en <https://publicaciones.sociales.uba.ar/index.php/socialesendebate/issue/current/showToc>

MANSO, Noelia (2021) “Escraches en redes sociales. Aproximaciones históricas, medios y agendas feministas” en Intersecciones de la Comunicación. Disponible en: <http://ojsintcom.unicen.edu.ar/index.php/ojs/article/view/58>

MATOS, Marlise. (2014) A quarta onda feminista e o campo crítico-emancipatório das diferenças no Brasil: entre a destradicalização social e o neoconservadorismo político. 38o Encontro Anual da ANPOCS. Caxambu, out.

ROVETTO, Florencia; CAMUSSO, Mariángelos (2014). "Aproximaciones al estudio de la representación visual de las asociaciones de mujeres, de género y feministas en Facebook", en AVATARES de la comunicación y la cultura, N° 7. Junio de 2014.